

## INVESTIGAÇÕES SOBRE A PRESENÇA DA VIDEODANÇA NA GRADUAÇÕES DE DANÇA LICENCIATURA, RS

LUANA ECHEVENGUÁ ARRIECHE<sup>1</sup>;  
MAIARA CRISTINA MORAES GONÇALVES<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, ainda em andamento, a qual será apresentada a banca no segundo semestre do ano vigente no Curso de Dança Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas. A problemática de como a Videodança vem sendo abordada nas Graduações de Dança Licenciatura no Estado do Rio Grande do Sul. Norteou e delineou este trabalho. Possui como objetivo principal: identificar e descrever como vem sendo abordada a Videodança nos cursos de licenciatura em Dança do RS. E os objetivos específicos que nos propusemos alcançar são: compreender a opinião dos professores dos cursos de Dança Licenciatura sobre a importância de a Videodança estar presente na formação dos licenciados; investigar o entendimento e interesse dos alunos sobre a Videodança, questionando sobre a existência e relevância do tema ser abordado na formação docente; descobrir a existência de reflexões sobre Videodança que problematizem possibilidades de inserir o tema no ensino de dança na escola.

Logo, para investigar sobre o assunto Videodança e sua presença nas Graduações em Dança Licenciatura, organizamos o referencial teórico em dois eixos: **“Hibridismo: Videodança como tema de reflexão”** e **“Os prédios: Graduações em Dança Licenciatura”**. No primeiro, nos debruçamos sobre as teorias dos autores: Leonel Brum, Douglas Rosenberg, Paulo Caldas, entre outros, os quais nos possibilitam descrever algumas das características da Videodança, assim como também um breve panorama histórico e expoentes. No segundo, tomamos como base inicial os projetos políticos pedagógicos dos cursos pesquisados e a algumas teorias da autora Márcia Strazzacappa.

O assunto abordado neste trabalho é conhecido como a “arte do devir” segundo Brum (2012), do latim *devenire* – chegar – conceito filosófico que significa as mudanças pelas quais passam as coisas. Para o autor o termo Videodança não está limitado a caracterizar-se como categoria, pois suas características são inúmeras e limitá-la seria configurá-la, assim perdendo uma de suas características: a liberdade criativa, desta forma refere-se como a arte que está sempre se modificando e aperfeiçoando-se com os avanços tecnológicos.

O diálogo entre as duas linguagens – Dança e Cinema – segundo TOMAZZONI (2012) surge simultaneamente com o nascimento da sétima arte, mas é a partir da possibilidade de liberdade criativa que se instaura após a década de 30, através do cinema experimental que impulsiona diversos artistas a trilhar diferentes características no seu fazer em arte. Em vista de tratar-se de um campo multifacetado, com raízes em outras áreas de conhecimento a Videodança passou a trilhar, após a década de 70, características pertencentes ao um campo de conhecimento híbrido, possibilitando aos artistas o intercâmbio entre as artes plásticas, audiovisuais, performáticas, a dança, entre outras, concretizando para os mesmos um novo campo de criação em dança.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luana\_arriche@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maiara.mgoncalves@gmail.com

Os espaços de formação superior em Dança Licenciatura, metaforicamente referenciado em minha pesquisa como “prédios”, se construíram através da repercussão das ações de artistas que faziam e pensavam a dança em nosso país, de acordo com STRAZZACAPPA (2003) o curso de dança a nível de graduação ocorre pela busca do saber teórico de dança por bailarinos profissionais ou ainda em formação em espaços especializados (academias especializadas) começaram a refletir e problematizar o tema. Na qual a década de 80 é um período aglutinador para a produção de novos cursos, mas é na década 90 que ocorre a proliferação destes cursos pelo país, de acordo com STRAZZACAPPA (2003) são desconhecidas as causas nas quais impulsionaram a criação de novos cursos de graduação em Dança, tanto os cursos Bacharéis quanto as Licenciaturas em Dança, no entanto é possível levantar algumas hipóteses: a influência dos festivais de dança; a criação de grupos de pesquisa, estúdios e escolas particulares; a oferta de oficinas de dança em espaços culturais; entre outras.

Para a compreensão do espaço pesquisado é necessário descrever o processo de construção desses “prédios” através da perspectiva macro para conhecer suas raízes, no entanto o foco dessa pesquisa são os cursos presentes no Rio Grande do Sul as quais são: a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Porto Alegre (UFRGS); e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em Montenegro (UERGS). As estruturas curriculares dos cursos pesquisados estão organizadas em disciplinas teórico-práticas nas quais são discutidos e abordados conhecimentos sobre a história da dança, práticas pedagógicas, estágios supervisionados e disciplinas de criação em dança, no entanto não existem disciplinas no currículo sobre o tema pesquisado.

## **2.METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa social que tem como base o método exploratório e descritivo, considerando que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática[...]” (GIL, 2008, p. 28). Cabe ressaltar que utilizamos uma abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa são os professores e alunos dos cursos de licenciatura em Dança das universidades públicas do RS, citadas anteriormente no texto. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários semi-estruturados, e entrevistas estruturadas por pauta. Os procedimentos metodológicos ocorrem em dois momentos: no primeiro momento foi enviado por e-mail um questionário aos professores das instituições pesquisadas, com questões abertas e fechadas, no intuito de identificar os professores que tiveram ou têm algum envolvimento com o tema pesquisa, e também para compreender qual era concepção do assunto dos mesmos. Após o retorno do instrumento, também por e-mail, foram selecionados os professores para realizar o segundo momento previsto, a entrevista. Os critérios para escolha dos professores a ser entrevistado foram dois: maior envolvimento e comprometimento com o tema pesquisado; e disponibilidade para realizar a entrevista. Para investigar o entendimento dos alunos sobre o assunto utilizou-se um caminho metodológico diferente, também foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas, no entanto a aplicação foi realizada presencialmente, no local em que realizam aulas do curso de Graduação em Dança Licenciatura, nos os horários de aula, o critério para aplicação era de alcançar o mínimo de cinco questionários preenchidos por

alunos de cada semestre do curso. O segundo critério era que os alunos estivessem regulares no curso de licenciatura em Dança, entretanto este critério ao longo do processo comprometeu a coleta, uma vez que o número de alunos irregulares encontrados foi significativo ao número de alunos regulares, desta forma optou-se por desconsiderar este critério.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meio ao processo de coletas de dados entre os trinta e três professores pesquisados, apenas vinte e dois retornaram o instrumento enviado. É possível indicar que cinquenta por cento desses professores trabalham ou já trabalharam com a Videodança em disciplinas ou projetos de extensão/pesquisa/ensino. Entre as disciplinas estão: composição coreográfica, história e teoria da dança, estudos contemporâneos, laboratório de arte e performance, entre outras. Também é possível apontar que noventa e nove por cento dos professores indicam que existe espaços de reflexão nas universidades que estão inseridas, espaços esses que o tema Videodança é apresentado transversalmente a outros assuntos respectivos a área da Dança.

Através das entrevistas é possível perceber que os depoentes envolvem-se com o tema, buscando aproximar dos espaços de ensino, pesquisa e extensão. Em específico uma das depoentes aponta o espaço de projetos de extensão como uma possibilidade de trabalhar com o tema colocando o aluno em diálogo com seu conhecimento e a demanda advinda da comunidade, reverberando na reflexão e amadurecimento desse aluno da graduação de licenciatura.

[...] dentro de uma sala aula em um lugar confortável junto com seus pares de formação ou dentro do espaço da pesquisa que o espaço mais aprofundado, pontual, de menos troca na horizontalidade, porque a pesquisa é exatamente isso, você vai aprofundar e vai perder um pouco horizontalidade não vai fazer tudo acho que nesses espaços algumas coisas levariam muito tempo para serem compreendidas pelo aluno de graduação e na extensão que é exatamente o processo contrário, você horizontaliza, apesar de não aprofundar tanto, ali talvez a gente consiga que o aluno se de conta do que ele sabe [...]

Ao questionar Cibele Sastre se o tema é pertinente para a formação do licenciado ela nos responde que possibilita aos alunos ampliar seu conhecimento sobre dança, assim como também permite que o uso de celulares, *tablet*, mídias digitais, entre outras, seja visto como um espaço de experimentação de dança dialogando com os interesses dos jovens presentes na escola:

Eu acho importantíssimo, eu vou voltar a falar e dizer o quanto esse formato amplia a visão e entendimento de coreografia e de composição nos ambientes de criação, eu trabalho muito com os ambientes de criação então vou estar falando a partir deles[...]

Logo, há indícios que ocorrem reflexões sobre o tema Videodança e já se reflete sobre as possibilidades de inserção do mesmo dentro do espaço escolar. Acreditasse que ao utilizar o vídeo como um espaço de experimentação e criação em dança, os alunos se sentem menos expostos e mostram maior disponibilidade para as atividades propostas, além de despertar o interesse dos mesmos pelo uso de mídias.

No entanto, em relação aos alunos pesquisados, poucos entendem e interessam-se pelo assunto nos primeiros semestres do curso. E a maioria passa a ter algum contato com tema depois de vivenciar disciplinas de criação em dança

e laboratórios de experimentação. Muitos dos alunos que descrevem conhecer o assunto apontam ter vivenciado momentos da palestra de Paulo Caldas, no Encontro de Graduações de Dança que ocorreu em 2014 em Montenegro, assim como também o fato de presenciar trabalhos de colegas os quais produziram trabalhos com o tema.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar de a pesquisa ainda estar em andamento, na qual estamos analisando os dados encontrados, acredito que faz parte da construção e amadurecimento do aluno das graduações de licenciatura refletir sobre práticas educativas que propicie a todos diferentes tipos de corpos e interesses a experiência com/pela dança, na qual aponto a Videodança como uma possibilidade entre essas ações. Assim como também compreendemos que é o momento de fomentar discussões em torno da tecnologia, com ênfase no tema Videodança, possibilitando campos para reflexão de educação em Dança.

Este trabalho possibilita indicar como está sendo abordado o tema nas graduações pesquisadas, e também expõem as reflexões e idéias que os professores entrevistados possuem nos deixando pistas sobre a possível importância deste tema para o campo da Dança.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, Leonel. Videodança: Uma Arte do Devir. p. 74 - 113. In: VIEIRA, João Luiz; SZPERLING, Silvina; Et al. **Ensaio Contemporâneos de Videodança Dança em Foco**. 2012. 345p.

COSTA, Susana França da. **Videodança na Educação: crianças que operam e editam**. 2011. 84 f. Dissertação de Mestrado. Acessado em 9 de agosto de 2014. Online. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36314>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed- São Paulo: Atlas, 2008

SANTANA, I. *Esqueçam as fronteiras! Videodança: ponto de convergência da dança na Cultura Digital* (edição trilingue) In: **Dança em foco. Dança e Tecnologia**. Org.: P. Caldas, L. Brum. RJ: Inst. Telemar. 2006. Vol.1 pp-29-37 ISBN 85-99247-06-9.

STRAZZACAPPA, Márcia. Reflexões sobre a formação profissional do artistas da dança. (p. 175 a 194) In: **Lições de Dança**. – Rio de Janeiro: UniverCidade Editorial, 2003, 249p

TOMAZZONI, Airton. Um baile mudo: a dança no cinema pré-sonoro. p.50 – 73. In: VIEIRA, João Luiz; SZPERLING, Silvina; Et al. **Ensaio Contemporâneos de Videodança Dança em Foco**. 2012. 345p.

UFPEL. **Projeto Político Pedagógico: Curso de Dança-Licenciatura**. Pelotas, 2012. Acessado em . 2015. Online. Disponível em:

VIEIRA, João Luiz; SZPERLING, Silvina; Et al. **Ensaio Contemporâneos de Videodança Dança em Foco**. 2012. 345p.